

Política.

Presidente deu calote nos EUA

Reportagem da rede norte-americana CNN afirma que, em junho, a presidente Dilma Rousseff deixou para trás uma dívida de US\$ 100 mil nos Estados Unidos por aluguel de limusines. O cônsul-geral de San Francisco, Eduardo Paraiso Ramos, confirmou a dívida: "Não recebemos os recursos de Brasília".

EDITOR:
EDUARDO FACHETTI
efachetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica



O BRASIL APÓS OS PROTESTOS

FHC SUGERE QUE DILMA RENUNCIE À PRESIDÊNCIA

Ex-presidente diz que governo está corroído pelo "lulopetismo"

SÃO PAULO E BRASÍLIA

▄ O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) endureceu, ontem, o tom da crítica contra o governo Dilma Rousseff e o PT. Em mensagem publicada em redes sociais, o ex-presidente disse que persiste o "sentimento popular de que o governo, embora legal, é ilegítimo" e que a base moral do Planalto teria sido "corroída pelas falcaturas do lulopetismo".

"Se a própria presidente não for capaz do gesto de grandeza (renúncia ou a voz franca de que errou, e sabe apontar os caminhos da recuperação nacional), assistiremos à desarticulação crescente do governo e do Congresso, a golpes de Lava Jato", escreveu o ex-presidente com tom incisivo.

Fernando Henrique menciona, no texto, o boneco do ex-presidente Lula vestido de presidiário, exibido nas manifestações em Brasília. Para ele, mesmo que Dilma "pessoalmente possa se salvar", seu governo "sofre contaminação dos malfeitos de seu patrono", no ca-



Fernando Henrique Cardoso afirma que há o "sentimento popular de que o governo, embora legal, é ilegítimo"

so, Lula, e "vai perdendo condições de governar".

CONCHAVOS

O ex-presidente diz, ainda, que "os conchavos de cúpula só aumentam a reação popular negativa e não devolvem legitimidade ao governo, isto é, a aceitação de seu direito de mandar, de conduzir", nu-

ma menção à articulação do governo com o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), por uma agenda positiva no Congresso como resposta à crise política.

Para FHC, a desarticulação do governo persistirá "até que algum líder com força moral diga (para a presidente Dilma), co-

mo o fez Ulysses Guimarães, com a Constituição na mão, ao Collor: 'você pensa que é presidente, mas já não é mais'".

FALTA GRANDEZA

Integrante da Executiva Nacional do PT, o deputado federal Paulo Teixeira (SP) disse que "falta grandeza" ao ex-presidente

da República Fernando Henrique Cardoso.

"Falta grandeza ao ex-presidente Fernando Henrique. Nos piores momentos de seu governo, quando teve a desvalorização cambial, o presidente Lula trabalhou para que o PT não pedisse seu impeachment", afirmou o parlamentar. (AG)

TÂNIA RÊGO/ABR

TRECHOS

"(...) a Presidente, mesmo que pessoalmente possa se salvar, sofre contaminação dos malfeitos de seu patrono e vai perdendo condições de governar"

"Se a própria Presidente não for capaz do gesto de grandeza (renúncia ou a voz franca de que errou, e sabe apontar os caminhos da recuperação nacional), assistiremos à desarticulação crescente do governo e do Congresso"

"Até que algum líder com força moral diga, como o fez Ulysses Guimarães, com a Constituição na mão, ao Collor: você pensa que é presidente, mas já não é mais"

FERNANDO HENRIQUE
EX-PRESIDENTE

Oposição reforça a tese do impeachment

▄ Um dia após as manifestações em todo o país pedindo, entre outras questões, o afastamento da presidente Dilma Rousseff, o líder do DEM no Senado, Ronaldo Caiado (GO), disse que a Câmara não precisa aguardar a conclusão das análises das contas do governo da petista de 2014 para abrir processo de impeachment.

Para Caiado, os decretos

não numerados com abertura de crédito especial no ano passado que autorizam as pedaladas fiscais já são suficientes para o presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), autorizar o início do procedimento.

Segundo o senador, os decretos liberam crédito suplementar, de mais de R\$ 17 bilhões, sem aprovação do Congresso e descumprindo

a Constituição Federal e a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Já o senador Aloysio Nunes (PSDB-SP) disse que o PSDB apoiará o processo, caso seja aberto pela Câmara dos Deputados. Ele afirmou, porém, que as condições políticas para o afastamento da petista ainda não estão reunidas e que só estarão no momento em que o PMDB decidir

deixar o governo.

Em discurso na tribuna do Senado, o tucano defendeu que já existem elementos jurídicos para pedir a abertura do processo de afastamento da presidente.

Eduardo Cunha frisou, ontem, que os pedidos de afastamento continuarão sendo apreciados com cautela e com base em fundamentos técnicos pela Câmara.



Caiado diz que Câmara já pode votar afastamento

SIDNEY LINS J./LIDERANÇA DO DEM

O BRASIL APÓS OS PROTESTOS

Ministro Edinho Silva disse que o governo respeita atos contrários



Governo prega otimismo e não faz alarde após manifestações

ANDRÉ COELHO / AG

Ministro Edinho Silva disse que se pessimismo for superado, o Brasil voltará a crescer

BRASÍLIA

➤ No dia seguinte às manifestações contra a presidente Dilma Rousseff (PT), o governo pregou o otimismo e conclamou a população a acreditar no Brasil. Em uma entrevista coletiva após a reunião de coordenação política de Dilma com seus principais ministros e líderes aliados no Congresso, o ministro da Comunicação Social, Edinho Silva, disse que é preciso desfazer o clima de intolerância e pessimismo instalado no país.

“Queremos a construção de uma agenda e otimismo.

Temos que acreditar na força do nosso país. Em breve estaremos saindo das dificuldades” disse Edinho, completando em seguida: “O que nós temos que entender é que em um país democrático é natural que as manifestações ocorram. Estamos vivenciando um período de intolerância política cultural e religiosa. É um momento difícil”.

Para o ministro – um dos mais fiéis aliados da presidente – “temos (governo) que trabalhar para desfazer essa ambiente de intolerância”. Na avaliação de Edinho, houve um recuo nas manifestações de domingo, com relação às que ocorreram em março.

Ele disse que pessoal-

O PORTA-VOZ

“Nosso sentimento é de otimismo. Se nós quebrarmos esse instrumento de pessimismo que se instalou, evidentemente que isso vai acelerar a retomada do crescimento”

EDINHO SILVA
MINISTRO DA SEC. DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

mente discorda com a agenda colocada pelos manifestantes “pelo fim da democracia”, mas que respeita os atos. Ao lado de Edinho, o líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), disse que a oposição deve estar frustrada com o tamanho da mobilização popular de ontem, já que o PSDB passou a fazer convocações para o ato.

FRUSTRAÇÃO

“As manifestações no Nordeste foram todas menores. O PSDB convocou os atos. A expectativa deles era talvez outra. A presidente tem que dialogar com as ruas, mas tem que dialogar com 200 milhões de brasileiros e brasileiras. Pé na es-

HUMILDADE

“A presidente Dilma tem que dialogar com as ruas, mas tem que dialogar com 200 milhões de brasileiros e brasileiras. Pé na estrada, humildade, tranquilidade”

JOSÉ GUIMARÃES
(PT-SP) LÍDER DO
GOVERNO NA CÂMARA
DOS DEPUTADOS

trada, humildade, tranquilidade. Porque a institucionalidade democrática permite até que os Bolsonaro da vida puguem a volta do golpe”, disse Guimarães, referindo-se ao colega deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ).

Edinho disse esperar que o Brasil já comece a demonstrar sinais de retomada econômica na virada deste para o próximo ano. “O Brasil está fazendo o dever de casa para que nos possamos retomar o crescimento. Nosso sentimento é de otimismo. Se nós quebrarmos esse instrumento de pessimismo que se instalou, evidentemente que isso vai acelerar a retomada do crescimento”, apostou. (AG)

Financial Times defende que Dilma fique

CRIS FAGA / AE

➤ O jornal britânico Financial Times publicou ontem editorial sobre a crise brasileira e a presidente Dilma Rousseff. A publicação afirma que, apesar dos pedidos de impeachment, a presidente tende a continuar no cargo porque o Congresso também está metido em corrupção e resiste “em puxar o gatilho”.

Além disso, caso “Dilma seja removida, provavelmente haveria outro político medíocre para substituí-la”. O FT diz que a perda



Manifestante usa máscara em protesto em São Paulo

do grau de investimento continua sendo uma possibilidade real e “não há maneiras óbvias de quebrar o impasse” na economia.

A edição impressa, o jornal britânico dá bastante destaque ao Brasil. Na primeira página, a principal foto mostra as manifestações contra o governo. Uma extensa reportagem sobre os desvios na Petrobras cita “quão venais são os políticos brasileiros, especialmente do Partido dos Trabalhadores”. (AE)

Aliado de Renan é indicado ministro do STJ

➤ A presidente Dilma Rousseff indicou o desembargador Marcelo Navarro, do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF-5), para ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Ele foi o segundo mais votado em lista tríplice formada pelo tribunal e encaminhada à presidente.

Navarro contou com o apoio, nos bastidores, da articulação do presidente do STJ, Francisco Falcão. Contou também com a sim-

patia do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB), de acordo com uma fonte que acompanhou a indicação.

De acordo com ministros do STJ, a expectativa é que o novo ministro integre a 5ª Turma do STJ, responsável por analisar as questões relativas à Operação Lava Jato, e assumira a relatoria dos habeas corpus de investigados no esquema de corrupção na Petrobras. (AE)

O BRASIL APÓS OS PROTESTOS

PESQUISA NA PRAÇA DO PAPA

Em Vitória, 71% defendem o impeachment

Pesquisa de universidade fez um diagnóstico sobre quem são e o que pensam manifestantes capixabas

VINÍCIUS VALFRÉ
vpereira@redgazeta.com.br

Pesquisa realizada por alunos e professores do curso de Sociologia Política da Universidade de Vila Velha (UVV) mostrou que 71,58% dos manifestantes que foram à Praça do Papa, em Vitória, no último domingo, querem o impeachment de Dilma Rousseff (PT).

Entre os defensores do impeachment, 55,4% desejam que a retirada de Dilma seja sucedida de novas eleições. Outros 9,58% gostariam que o segundo colocado na eleição de 2014, o senador Aécio Neves (PSDB), fosse o mandatário. Por fim, 6,56% querem que o vice-presidente Michel Temer (PMDB) assuma.

Questionados sobre volta dos militares ao poder, 14,2% se dizem “totalmente favoráveis” e 23,50% falam ser “favoráveis sob algumas circunstâncias”.

MILITARISMO

37%

apoiam a ditadura
É a soma dos que disseram concordar com militares no poder.

O levantamento da universidade constatou que os manifestantes são, majoritariamente, homens com mais de 40 anos, com renda familiar superior a R\$ 4 mil, ensino superior completo e eleitores de Aécio, que perdeu as últimas eleições para Dilma. Dos entrevistados, 81,97% afirmaram terem votado no tucano.

ORIGEM

A maior parte dos entrevistados declarou morar na Praia do Canto (11,75%). Em seguida, os bairros de onde partiram mais manifestantes foram Jardim da Penha (7,10%) e Mata da Praia (6,55%), em Vitória.

Embora, segundo os cál-

culos da Polícia Militar, a maior parte dos manifestantes tenha partido de Vila Velha, pela Terceira Ponte, a pesquisa mostrou percentuais menores para moradores de Praia da Costa (4,10%) e Itapuã (3,28%).

“Para muitas pessoas de Vila Velha o protesto foi atravessar a ponte e só”, diz o coordenador de pós-graduação em Sociologia Política da UVV e organizador da pesquisa, Vitor Amorim de Ângelo.

Para ele, o estudo demonstrou que o movimento não foi popular: “O governo tem obrigação de ouvir o movimento. Mas não se pode dizer que a manifestação é da sociedade brasileira. É de uma fração da sociedade que pertence a uma elite”.

Foram entrevistadas 377 pessoas. A margem de erro da pesquisa é 5,5 pontos percentuais para mais ou menos.

gazetaonline.com.br

Confira outros detalhes e gráficos da pesquisa sobre os protestos em Vitória.



CARLOS ALBERTO SILVA

Manifestantes cruzaram a Terceira Ponte em protesto realizado no domingo

OUTRAS PERCEPÇÕES

Renda familiar

O maior percentual, 35,25%, é de pessoas com renda familiar acima de R\$ 8 mil. Outros 25,4% têm renda entre R\$ 4 mil e R\$ 8 mil. Os que têm renda familiar entre R\$ 1.601 e R\$ 4 mil são 22,95%. Já os com renda familiar de até R\$ 1,6 mil correspondem a apenas 11,2% dos manifestantes.

Voto

A maioria, 81,9%, votou em

Aécio Neves no segundo turno das eleições de 2014. No primeiro turno, o tucano foi a opção de 63,6%. Mas 70,4% se consideram apertados.

Confiança

A Igreja foi a instituição que mais recebeu apontamentos como de “muita confiança” pelos manifestantes: 34,7%. Em segundo, as Forças Armadas, com 34,4%.

Outros 23,5% se disseram favoráveis sob algumas circunstâncias. Já 14,2% são totalmente favoráveis à intervenção militar.

Política

80,8% dos abordados disseram que se informam diariamente sobre política. O principal meio de informação, para 68%, é a internet.

Adesão menor não significa alívio ao governo

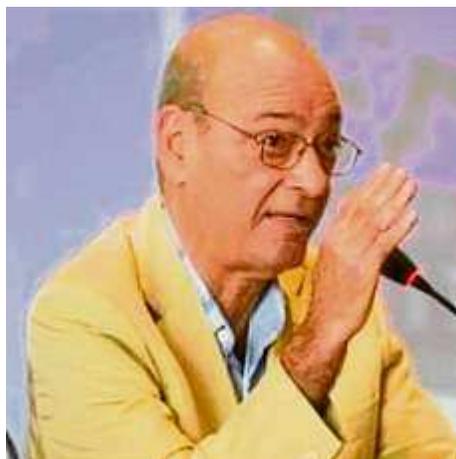
FOTOS: DIVULGAÇÃO

➤ A redução na quantidade de manifestantes nas ruas do Brasil no domingo é sinal de que o movimento antigoverno perdeu força. Por outro lado, tem expressão suficiente para manter pressão sobre instituições que poderão influenciar o destino do país, como o Tribunal de Contas da União (TCU).

A avaliação de pesquisadores consultados ontem por A GAZETA a respeito do pós-protestos.

Na Grande Vitória, 40 mil pessoas foram às ruas, segundo números oficiais. Em março, foram estimadas 100 mil pessoas. Também houve redução nas manifestações pelo país.

“Não podemos desconsiderar que atos ocorreram em mais de 200 cidades. Não é fácil reunir tan-



Luiz Jorge Viana e Ricardo Ismael analisaram o cenário após as manifestações



ta gente em três datas consecutivas com o mesmo propósito”, afirma o cientista político da PUC-Rio, Ricardo Ismael. “Pensarão duas vezes antes de tentarem um acordo para aprovar as contas no TCU, frear a Lava

Jato ou poupar a presidente no TSE”, diz.

Para o sociólogo da PUC-Rio Luiz Jorge Werneck Vianna, a não manutenção nos números de manifestantes não significa que a tese do impeachment está sepultada. “O

protesto foi mais retórico, marcou clima de insatisfação geral e ponto. O governo está mais seguro, mas não dá para assegurar o que acontecerá nos próximos três anos”.

“Obviamente, o movimento perdeu força, mas

ainda tem muita. Não criou condição objetiva para impeachment, mas colocou pressão permanente sobre o governo”, avaliou Antonio Carlos Mazzeo, cientista político da Unesp.

Dilma terá contas de campanha julgada no TSE. Se reprovadas, ela e o vice, Michel Temer (PMDB) podem ser impugnados. Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara, assumiria o comando do país e convocaria novas eleições.

Se o TCU opinar pela rejeição das contas dela de 2014, por causa das “pedaladas fiscais”, o Congresso terá elementos para votar o impeachment. Temer assumiria. E caso a Lava Jato associe Dilma diretamente, o Congresso terá argumento para afastá-la.

AVALIAÇÕES

“Não podemos desconsiderar que atos ocorreram em mais de 200 cidades. Não é fácil reunir tanta gente em três datas consecutivas com o mesmo propósito”

RICARDO ISMAEL
CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA PUC-RIO

“O movimento perdeu força, mas ainda tem muita. Não criou condição objetiva para impeachment, mas colocou pressão permanente sobre o governo”

ANTONIO MAZZEO
CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR DA UNESP